

Uma catástrofe em 1941

Em Fevereiro de 1941 uma tragédia abate-se sobre Sines e sobre várias localidades do sul do país. Um vento fortíssimo, o “ciclone”, destrói casas, pequenas indústrias e explorações agrícolas. Em Sines o pequeno porto, sem protecção, não é capaz de fornecer refúgio às embarcações.

A Câmara Municipal de Sines remeteu, a pedido do Governo Civil de Setúbal, uma relação das consequências do ciclone nas pequenas moradias das “famílias pobres” do concelho, assim como os estragos causados aos “pequenos proprietários dos barcos de pesca”.

Apuraram-se 46 famílias que viram as suas casas e utensílios domésticos danificados, com um prejuízo total de treze mil e oitocentos escudos¹. No que respeita às embarcações, catorze foram destruídas e dez ficaram avariadas, com um prejuízo total de vinte mil e quinhentos escudos².

Na vila de Sines foi possível reunir vários donativos, para a Comissão Nacional de Socorros às Vítimas do Ciclone, entre pessoas singulares (cerca de cinquenta) e instituições públicas, como a Câmara Municipal de Sines, a Secção da Guarda Fiscal, a Delegação da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, a Delegação Marítima. Reuniu-se um total de quatrocentos e dois escudos.

A Comissão Nacional de Socorros às Vítimas do Ciclone atribuiu a quantia de sete mil duzentos e trinta escudos destinada à reparação das moradias sinistradas. Este quantitativo foi repartido por cerca de quarenta famílias³. No que respeita aos subsídios para as reparações de barcos, foram “remetidos ao Senhor Presidente da Junta Central da Casa dos Pescadores⁴” para serem distribuídos aos pescadores.

¹ 1941, Março, 20 – Relação das casas destruídas pelo ciclone. CMSNS/CMSNS2/Correspondência recebida/1941

² 1941, Março, 5 – Resposta a um inquérito pelo Presidente da Câmara Municipal de Sines sobre os efeitos do ciclone no concelho. CMSNS/CMSNS2/Correspondência recebida/1941.

³ 1941, Julho, 25 – Lista dos sinistrados no ciclone de 1941/CMSNS/CMSNS2/Correspondência recebida/1941.

⁴ Idem, ibidem.

Governador Civil d'este Distrito

S E T U B A L

Venho trazer ao conhecimento de V.Exa. que o grande temporal que assaleu esta vila no passado dia 15, tambem fêz prejuizos incalculaveis em todo o concelho.

As communicações estão desde então interrompidas devido às centenas de arvores que caíram sobre as estradas e os postes telegráficos terem sido derrubados.

Dezenas de casas ficaram destelhadas por completo; houve algumas derrocadas; e deve ser rara a casa em Sines onde os telhados não ficassem avariados, pelo menos em parte. Nas fábricas de cortiça aqui existentes os prejuizos são muito grandes, devido a alguns telheiros haverem caído e o vento ter levado muita cortiça.

Na praia-porto então, o mar devastou tudo. São as dezenas de barcos partidos e é tambem grande o prejuizo dos materiais das armações que o mar levou por haver entrado nos armazens, alguns dos quais ficaram em ruínas. O importante estabelecimento de banhos salinos quentes, que ali existia, ficou completamente arrazado, só dele restando agora um bocado de parede, a lembrar o interessante balneario que ali existiu. O caminho de acesso à praia-porto ficou cortado, tendo o mar levado parte da estrada e destruido a escada e os muros de suporte que ali se haviam mandado construir.

Nos campos tambem foi grande a devastação. Os pinhais existentes neste concelho, que eram muito importantes, de tantos milhares de pinheiros que existiam, ficaram se pode dizer, umas centenas de arvores, das mais novas, que o vento não lhe pôde pegar. O resto ficou todo partido, sem aproveitamento. Nos montados de sobre e azinho, o vento arrancoou quasi metade das melhores arvores.

Em resumo: os prejuizos são incalculaveis.

Felizmente que no concelho, -segundo as informações que tenho até agora- aperte alguns ferimentos, não há casos fatais a lamentar.

A algumas familias que ficaram sem abrigo, dei-lhes guarida no unico celeiro do Sanatório Prats, que ficou capaz-depois do temporal.

Os edificios municipais soffreram tambem alguns estragos, sendo o mais importante o gradeamento em ferro do edificio dos Paços do Concelho, que o temporal arrancou e partiu por completo.

Trabalha-se na desobstrução da Estrada Nacional de 1ª classe, Nº 21, no percurso de Sines para Santiago de Cacem, que hoje deverá ficar desimpedida.

No trabalho de desobstrução desta estrada é digno de todos os louvores o Exm^o. Sr. Carlos Fernandes, sócio da firma Hauser & Fernandes, Lda. com fábrica de cortiça nesta vila, que, com brigadas de pessoal seu e dirigidas por ele próprio, trabalhou para que as muitas ventenas de arvoredos que pejavam a estrada, em poucos dias, ficassem arreadas. Tambem para desimpedir a estrada de Sines para o Cercal, vou mandar uma brigada de pessoal, por conta desta Câmara.

Termino informando V. Exa. que muitos são os pedidos que me fazem pessoas necessitadas de auxilio para reparações de barracas e casas onde moravam, barcos que se partiram e os quais eram o seu ganha pão, etc. Por isso, rogava a V. Exa. todos os seus bons officios, no sentido de conseguir qualquer subsidio, para de momento, se atender a esses mais necessitados.

Por pedido dos interessadas, junto remeto uma exposição dirigida a Sua Exa. o Senhor Sub-Secretario de Estado das Corporações, que rogo a V. Exa. o favor de fazer seguir com o seu bom informe, visto o pedido ser de toda a justiça

A bem da Nação

Sines e Paços do Concelho, em 19 de Fevereiro de 1941.

O Presidente da Câmara,

(Avelino Soares de Jesus)

Governador Civil do Distrito de

Setubal

Respondendo á circular de V.Exa. Nº 349-B-ax/17 de 1
do corrente mês, tenho a honra de informar o seguinte:

- 1º- Neste concelho não faleceu qualquer individuo em virtude do ciclone de 15 de Fevereiro.
- 2º- Prejudicada.
- 3º- Não há pessoas, a não ser as incluídas no numero 4, que por via do ciclone perderam os meios de prover ao seu sustento diario. Existem, sim, algumas familias que viviam em barracas de madeira e que ficaram com as suas habitações destelhadas e precisando de reparação, não tendo dinheiro para o fazer. A maior parte desta gente encontra-se recolhida, provisoriamente, nos celeiros do "Sanatorio Prats". Seria tambem de toda a Justiça que fôsse concedido algum subsídio para os ajudar a reparar as avarias sofridas. Se V.Exa. assim o entender poderei enviar uma relação dessas pessoas.
- 4º- Remeto uma relação de pequenos proprietarios de barcos de pesca que ficaram destruidos ou avariados, de forma a impossibilita-los de ganhar a vida.
- 5º- Todos os individuos indicados na referida relação vivem unicamente da pesca e têm absoluta necessidade de serem socorridos, encontrando-se os seus parentes proximos tambem em precária situação, visto serem, como elles, igualmente, pescadores.

Agradecendo qualquer auxilio que V.Exa. consiga para aqueles infelizes apresento os meus cumprimentos.

A bem da Nação

Sines, 5 de Março de 1941

O Presidente da Camara,





LEGENDAS

Imagens 1 e 2

1941, Fevereiro, 19 – Carta do Presidente da Câmara Municipal de Sines ao Governador Civil do Distrito de Setúbal a informar acerca dos efeitos do ciclone em Sines/ CMSNS/CMSNS2/Correspondência recebida/1941

Imagem 3

1941, Março, 5 – Resposta a um inquérito pelo Presidente da Câmara Municipal de Sines sobre os efeitos do ciclone no concelho/ CMSNS/CMSNS2/Correspondência recebida/1941

Imagem 4

1941 – Os efeitos do ciclone. Praia Grande, actual Praia Vasco da Gama. CMSNS/CMSNS2/Colecção de fotografias.